

Contribuições da Consulta Pública - Formulário Técnico - Rifapentina + isoniazida para Infecção Latente pelo Mycobacterium tuberculosis (ILTB) - Conitec

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
26/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. Facilidade para adesão ao tratamento e menor possibilidade de efeitos colaterais. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
26/03/2020	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	1ª - Concordo. Tenho acompanhado o efeito benéfico nos pacientes, E acompanhado o desgaste que é imposto para se conseguir o mesmo, já basta o sofrer da doença e ainda sofrer pra ter que consegui-lo. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
26/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Sim, O tratamento da infecção latente por meio de 12 doses com a rifapentina com certeza resultará numa maior adesão ao tratamento, uma vez que com 9 meses de tratamento com frequência o paciente o abandonava.	
26/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. E um tratamento que mostra bons resultados, menor tempo e menos efeitos adversos 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Sim, Relatório objetivo é muito esclarecedor para incorporação deste tratamento para ILTB. A co tributo ao que gostaria de deixar é de quem trabalha diretamente com o manejo clínico de pacientes que serão muito beneficiados com este esquema devido à menor quantidade de comprimidos e de tempo de tratamento. Sendo até factível de TDO, em casos de visitas domiciliares ou na UBS.	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
27/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. A redução das doses melhora a adesão. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
27/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. A melhor posologia afeta diretamente o uso correto da medicação e o sucesso do tratamento 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
27/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. A incorporação dessa combinação favorecerá o tratamento da infecção latente pela diminuição de tempo e eventos adversos. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
27/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo. A incorporação dessa combinação favorecerá o tratamento da infecção latente pela diminuição de tempo e eventos adversos. 2ª - Não 3ª - Não 4ª - Não 5ª - Não	
27/03/2020	Profissional de saúde	1ª - Concordo 2ª - Não 3ª - Sim, Melhora a adesão dos pacientes, diminuindo eventos adversos 4ª - Não 5ª - Não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
27/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Tratamentos de menor duração e com posologia mais simples são essenciais para o controle da tuberculose na medida que a população que mais é acometida pela doença sofre de carências econômicas, sociais e culturais o que tem limitado extremamente a ação do SUS na garantia do efetivo tratamento da doença e seu controle através do tratamento da infecção latente.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
27/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Tratamento mais simples , com Melhora da adesao e sendo eficaz</p> <p>2ª - Sim, Pela maior adesao devido o fato de menos dose o tratamenti da infeccao latente tende a ter melhor resultado no bloqueio da perpetuacao da cadeia da tuberculose</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
28/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Parabens pela qualidade do relatório técnico, informações precisas e contundentes da aprovação do esquema 3RH para tratamento da TBIL. Já se foram 10 anos do primeiro estudo publicaco no NEJM Three months of rifapentine and isoniazid for latent tuberculosis infection - Sterling TR e cols, onde a maior parte dos pacientes incluídos foram do Brasil e já aquela época era claro o beneficio de nosso esquema em relação à INH isolada. Melhora na prevenção de doença e também na adesão ao tratamento.</p> <p>2ª - Sim, O relatório está excelente, apenas o dado de adesão ao tratamento poderia ser incorporado na Evidencias Clínicas no resumo executivo na pagina 2 - o ECR de 2011 - Estudo Prevent onde as taxas de adesão ao tratamento foram de 82,1% no grupo combinação-terapia e de 69,0% no grupo somente isoniazida (P<0,001).</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Sim, Impacto irrisório diante da importância fundamental para o controle da Tuberculose em nosso país como muito bem descrito no relatório.</p> <p>5ª - Sim, Mais uma vez parabenizar os relatores desse parecer.Essa será uma medida de grande impacto no controle da TB em nosso país.</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
30/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. A redução do tempo de um tratamento o torna muito mais eficaz e aderente em relação ao indivíduo, o que traz um benefício para a saúde tanto individual como para o coletivo</p> <p>2ª - Sim, Estudo já demonstram que na cascata de diagnóstico, tratamento e desfecho final de indivíduos com ILTB, a cada passo perde-se o paciente. A redução de tempo de tratamento trará um benefício importante não só em proteger o indivíduo como no enfraquecimento da cadeia de transmissão da tuberculose futuramente. Considero a adesão um eixo fundamental para o uso de esquemas mais curtos</p> <p>3ª - Sim, O gasto de acompanhamento de 6 a 9 meses de um indivíduo que trata ILTB em APS fica bem maior se consideramos números de consultas e exames de controle de função hepática. gasto de tempo do indivíduo que perde um dia para ir a consulta, abandono de tratamento e retorno para um novo tratamento quando necessário.</p> <p>4ª - Sim, O impacto orçamentário com o desconto global é bem pequeno quando comparado ao da isoniazida isolada pois ao longo prazo os benefícios serão maiores e possível impacto na redução de casos da doença em alguns anos</p> <p>5ª - Sim, Considero que outras opções de tratamento que principalmente encurtam o seu tempo geram benefícios de proteção de saúde. Em um país que a taxa de incidência por tuberculose insiste em se manter alta e suas taxas de curam não agitem a preconizada pela OMS, medidas que reduzam o risco de adoecer devem ser instituídas de forma plena</p>	Clique aqui
30/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
31/03/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Encurta o tempo de tratamento, possibilidade de redução de abandono.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
01/04/2020	Sociedade médica	<p>1ª - Concordo. O tratamento da ILTB com a associação rifapentina e isoniazida pode melhorar a adesão dos pacientes pelo menor tempo de duração do mesmo.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
02/04/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. como é um tratamento em que o paciente não está enfermo é fundamental que o tempo de uso dos medicamentos seja reduzido</p> <p>2ª - Sim, os trabalhos internacionais robustos comprovam essa indicação</p> <p>3ª - Sim, reduzindo o tempo reduz-se o custo</p> <p>4ª - Sim, uma vez prevenindo o adoecimento existe uma perspectiva de redução de custo futuro</p> <p>5ª - Não</p>	
03/04/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. Parabenizar o MS pela iniciativa de buscar incorporar medicamentos para doenças que estão fora do escopo das tecnologias de alto custo. O SUS, com este tipo de ATS, mostra que é preciso investir na geração de evidências para as chamadas "doenças negligenciadas", que ainda tem grande impacto na população brasileira. O relatório está muito bem elaborado, deixando claro que se a tecnologia proposta for incorporada, será de uma importante inovação no programa de tuberculose, trazendo a redução no tempo de tratamento da ILTB, gerando um impacto positivo na adesão e conseqüentemente na cura desta condição.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Sim, Apesar da Conitec não ser uma instância de pactuação financeira, sabemos que os medicamentos da tuberculose, pelo caráter da doença e sua importância na saúde pública, e ainda da necessidade de se manter a regularidade do fornecimento, aliado ao poder de negociação de preços para compras que atendam a demanda em nível nacional, acredito que o impacto orçamentário incremental já poderia ser feito sobre o atual orçamento da assistência farmacêutica, especificamente sobre o orçamento do CESAF - Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica, representado pela Coordenação-Geral de Assistência Farmacêutica e Medicamentos Estratégicos, para que fique evidenciado a necessidade ou não de incrementar, ou realocar orçamento destinado à aquisição de medicamentos para as doenças consideradas estratégicas, no âmbito do SUS. Anexo minha dissertação de mestrado, onde foi adotado esse cenário.</p> <p>5ª - Não</p>	<p>Clique aqui</p>

Dt. contrib.	Contribuiu como	Descrição da contribuição	Referência
13/04/2020	Profissional de saúde	<p>1ª - Concordo. o arsenal de tratamento para Tuberculose precisa ser ampliado, considero de extrema necessidade a incorporação do tratamento visto o Brasil é um dos 30 países de alta carga de TB segundo a OMS e considerando que a análise de custo-efetividade mostrou que o regime terapêutico 3HP foi menos custoso que o regime com 9H e com maior eficácia, sendo, portanto, mais custo-efetivo.</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Não</p>	
14/04/2020	Empresa fabricante da tecnologia avaliada	<p>1ª - Concordo</p> <p>2ª - Não</p> <p>3ª - Não</p> <p>4ª - Não</p> <p>5ª - Sim, Nossa contribuição encontra-se no documento em anexo.</p>	<p>Clique aqui</p>